

APRESENTAÇÃO DE POSSESSIVIDADE NOS VERBOS DE LÍNGUAS DE SISTEMAS DIFERENTES

REPRESENTACIÓN DE POSESIVIDAD EN VERBOS DE IDIOMAS DE SISTEMAS DIFERENTES

REPRESENTATION OF POSSESSIVENESS IN THE VERBS OF LANGUAGES OF DIFFERENT SYSTEMS

Evgeny V. KRASNOSHCHEKOV¹
Galina T. POLENOVA²

RESUMO: Numa determinada fase de desenvolvimento, possessividade podia ser expressa pelas formas de pronomes pessoais. Em muitas línguas, os verbos com os indicadores especiais de possessividade, que são formas possessivas, enclíticas de pronomes pessoais, formam uma conjugação possessiva. A identidade material dos indicadores examinados em verbos e substantivos indica a sua origem comum. À medida que o verbo e o substantivo diferenciavam, estes formantes uniformes foram divididos: em substantivos, eles permaneceram num significado pessoal e possessivo, e em verbos, começaram a servir para expressar as relações entre sujeito e objeto. O artigo proposto contribui para o desenvolvimento da linguística geral, bem como é de interesse para os que estudam teoria e tipologia de línguas.

PALAVRAS-CHAVE: Afixos predicados. Afixos possessivos. Prefixos possessivos. Pronomes possessivos. Conjugação possessiva.

RESUMEN: *En una cierta fase de desarrollo se puede expresar la categoría de posesividad por varias formas de promobres personales. En muchas idiomas los verbos con indicadores especiales de pertenecido, incluyendo formas posesivas y enclíticas de pronombres personales, forman la conjugación posesiva. La identidad material de los indicadores considerados en verbos y (nombres) sustantivos revela su origen común. Esas unidades formativas comunes se resquebraron en el transcurso de la diferenciación entre el nombre y el verbo: quedan conservados en nombres en el sentido posesivo personal y en verbos se usan para expresar las relaciones entre el objeto y el sujeto. Este artículo es una contribución en el desarrollo de la lingüística general así como es interesante para los que estudian la teoría y tipología de idiomas.*

PALABRAS CLAVE: *Afijos de predicados. Afijos posesivos. Prefijos posesivos. Pronombres posesivos. Conjugación posesiva.*

¹ Universidade Federal do Sul (SFEDU), Taganrog – Rússia. Professor do Departamento de Linguística e Candidato a Ciências Pedagógicas. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2338-5578>. E-mail: judgin58@mail.ru

² Universidade Estadual de Economia de Rostov (RSUE), Taganrog – Rússia. Professor do Departamento de Língua Alemã do Instituto Anton Chekhov Taganrog. Doutor em filologia. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8295-856X>. E-mail: polenova@mail.ru

ABSTRACT: *Possessiveness at a certain stage of development could be expressed by the forms of personal pronouns. In many languages, verbs with special indicators of belonging, which are possessive, enclitic forms of personal pronouns, form possessive conjugation. The material identity of the considered indicators in verbs and nouns shows their common origin. As the noun and the verb differentiated, these single formants were subjected to splitting: in the nouns they remained in a personal possessive meaning, and in the verbs they began to express subject-object relations. The present article contributes to the development of general linguistics and is of interest to researchers of the theory and typology of languages.*

KEYWORDS: *Predicate affixes. Possessive affixes. Possessive prefixes. Possessive pronouns. Possessive conjugation.*

Introdução

Possessividade expressa por verbos geralmente implica o significado expresso por tais verbos como ter e possuir, ou seja, por verbos que inicialmente têm o significado de possessividade (pertencer).

No estudo de línguas de outros sistemas, descobriu-se que em muitos deles o significado possessivo é expresso com a ajuda de indicadores-afixos especiais, que podem ser anexados ao verbo como prefixos (línguas Yenisei), ou como sufixos (Línguas Turcas). Verificou-se que ambos derivam de pronomes pessoais, que serviram de base inicial para a formação de indicadores pessoais possessivos de verbos e substantivos. Em algumas línguas, os indicadores de pertencimento seguem o verbo e coincidem com os pronomes pessoais. Em muitas línguas, ao conjugar um verbo, dois grupos de indicadores predicativos pessoais (terminações pessoais) são usados.

Vale ressaltar que verbos com indicadores possessivos nem sempre expressam pertencimento diretamente como, por exemplo, nas línguas Yenisei, em que verbos que denotam vários tipos de ruído são formados com índices de pertencimento. Frequentemente, os indicadores de pertencimento e predicação coincidem, por exemplo, prefixos e sufixos em verbos e substantivos (KHANINA; SHLUINSKY, 2014). Os sufixos possessivos pessoais do caso nominativo (principal) de substantivos estruturalmente são completamente idênticos ao formante pessoal do verbo na conjugação sujeito-objeto do modo indicativo, mas diferem significativamente em função (O'CONNOR, 2007). As primeiras expressam a pertença de um objeto a uma pessoa ou a outro objeto, enquanto as últimas caracterizam a transição da ação do sujeito para um determinado objeto (AMITH; SMITH-STARK, 1994).

O objetivo deste artigo é analisar linguagens estruturalmente diferentes e identificar as características de expressão de possessividade em verbos.

Materiais e métodos

O material da pesquisa são os dados de línguas existentes na Rússia e no exterior. Para atingir o objetivo, foram utilizados métodos histórico-comparativos, comparativos e tipológicos de contexto dentro da abordagem diacrônica, bem como interpretação e generalização.

Resultados

A análise da expressão de possessividade em verbos de várias línguas, bem como da conjugação possessiva que existe em várias línguas, pode mostrar que na maioria delas os verbos são formados por indicadores de pertencimento, que são formas possessivas e enclíticas de pronomes pessoais. Posteriormente, esses afixos possessivos, embora continuem a mudar gradualmente, foram transformados em morfemas possessivos monossilábicos. Por exemplo, na linguagem Tofalar, os substantivos podem atuar como um predicado quando denotam o que está sendo dito. Nesse caso, os substantivos, bem como outras partes do discurso nominais, são compostos de indicadores de predicação pospositiva especiais que mostram a categoria de pessoa. Na língua Khakass, os pronomes de primeira e segunda pessoa, tendo perdido o caráter de uma palavra independente, fundem-se com o predicado como seu elemento construtor, ou seja, tornam-se afixos, o que confirma a existência, no passado, de um período em que partes nominais da linguagem e os verbos foram formados com os mesmos elementos de possessividade.

Isso é confirmado pelos dados das línguas Yenisei, em que os indicadores nominais e verbais apresentam semelhança quase completa. Os indicadores do caso genitivo de pronomes pessoais, prefixos possessivos de classes gramaticais nominais e indicadores de um dos grupos de verbos coincidem na primeira e na segunda pessoa do singular.

Entre as línguas do grupo Chukotko-Kamchatkan, resquícios desse tipo de conjugação são registrados apenas na língua Itelmen. Nas línguas Yukagir e Eskimo-Aleut, os verbos também têm indicadores de pertencimento.

Nas línguas Tungus-Manchu, os verbos têm dois grupos de indicadores predicativos pessoais. Os indicadores de um grupo coincidem na forma com os afixos de pertencimento pessoal de nomes e participios. Os sufixos possessivos coincidem com os dos substantivos.

Nas línguas samoiedas (o grupo fino-úgrico) há uma coincidência completa dos sufixos possessivos pessoais do caso nominativo (principal) com os formantes pessoais do verbo na conjugação sujeito-objeto do modo indicativo. Essa semelhança indica a origem

comum dessas línguas. Aparentemente, no período mais antigo de desenvolvimento da linguagem, o sujeito e a ação claramente não se opunham e, portanto, eram estruturalmente semelhantes.

Uma característica da conjugação sujeito-objeto é que o predicado se correlaciona tanto com o sujeito quanto com o objeto direto: na pessoa e no número ele corresponde ao sujeito, no número - ao objeto direto.

Os sufixos possessivos coincidem com as terminações verbais pessoais das formas de conjugação de objetos. Os indicadores do sujeito da ação poderiam ser sufixos possessivos, cujas formas no sistema de conjugação de objetos desenvolveram alguns desvios.

Nas línguas do Cáucaso, por exemplo, Adyghe e Abkhaz, também existem verbos que contêm em sua forma de palavras prefixos que servem como indicadores de possessividade. Ambas as pessoas podem ser expressas simultaneamente no verbo: a pessoa do sujeito e a pessoa do objeto direto. Os meios gramaticais de expressão de pessoa em um verbo são afixos pessoais, que são sempre prefixos e denotam junto com a pessoa a classe e o número do sujeito e do objeto. Como em outras línguas, esses afixos remontam aos pronomes pessoais correspondentes.

Discussão

O presente estudo começa com as línguas turcas.

Os afixos de possessividade nas **línguas turcas** têm uma relação estreita com as formas dos pronomes pessoais e, em quase todas as línguas deste grupo, são apresentados dois sistemas de afixos pessoais. Uma série é composta por pronomes pessoais no caso nominativo, que são pospositivos, a outra série coincide parcialmente com afixos possessivos.

A presença de duas séries de desinências pessoais nas línguas turcas pode ser explicada de um ponto de vista semântico-sintático: na preposição do substantivo-pronome "eu", "você", etc., pode haver o particípio ("coletando-me lenha" > "Eu coletei lenha"), o caráter possessivo de um indicador pessoal que mostra o nome da ação ("minha coleta de lenha") (TENISHEV; DYBO, 2006, p. 256).

É característico que em todas as línguas e dialetos turcos, apesar da mudança no sistema de afixos possessivos, o elemento **-n-** seja retido no paradigma nominal-possessivo. O fato de tal estabilidade contra o pano de fundo de um sistema deformador pode indicar uma antiguidade muito grande e o enraizamento inicial do elemento **-n-**. Posteriormente, os afixos possessivos formados continuaram a desaparecer gradualmente, transformando-se em

morfemas possessivos monossilábicos. Por exemplo, na língua Yakut, várias formas de conjugação de verbos contêm afixos de pertencimento, que perderam esse significado e foram transferidos para o paradigma de conjugação, por exemplo: *barbyt-tar-a* (Eles se foram); *Bar-yaḡ-ym* 'Eu irei' (KORKINA; UBRYATOVA, 1982, p. 129).

Na língua Yakut, além dos afixos de pertença, os verbos também possuem afixos de predicação, diferindo em pessoas e números. No entanto, esses afixos estão ausentes na terceira pessoa e sua forma coincide com a forma do morfema de base do substantivo: *sahabyn* 'Eu sou Yakut', *uolgun* 'você é um menino', *kini nauchcha* 'ele é russo'.

Na primeira pessoa e em parte na segunda pessoa do plural, a forma de predicação coincide com a forma de pertencimento. Essas formas diferem apenas no contexto e na estrutura da frase: *Bihigu oḡolorbut* (pertencendo) *kəlliləṛ* 'Nossos caras chegaram'; *Bihigu -mannaḡy oḡolorbut* 'Nós somos os caras locais' (predicação) (KORKINA; UBRYATOVA, 1982, p. 155-156).

Na **linguagem Tofalar**, os substantivos também podem atuar como predicados quando indicam quem ou o que é o sujeito (ou pessoa). Os substantivos, como outras partes do discurso nominais, são formados com indicadores pospositivos especiais de predicação que indicam a pessoa. Na forma, eles coincidem com os pronomes pessoais e não correspondem à parte nominal do predicado, como é o caso, por exemplo, nas línguas Khakass ou Cazaque, em que esses pronomes predicativos já se tornaram afixos de predicação.

A linguagem Tofalar neste aspecto é idêntica à linguagem Tuvan, que também contém pronomes predicativos semelhantes (ISKHAKOV; PALMBAKH, 1961, p. 222-223), por exemplo: singular, linguagem Tofalar – *men aḡshy men*, linguagem Tuvan – *men aḡzhy men*, Linguagem Khakass – *min aḡchybyn* – 'Eu sou um caçador'; Tofalar – *sen aḡshy sen*, Tuvan – *sen aḡzhy sen*, Khakass – *sin aḡchyzyn* – 'Você é um caçador'; Tofalar – *oḡ aḡshy*, Tuvan – *ol aḡzhy*, Khakass – *ol aḡshy* – 'Ele é um caçador'; Tofalar – *bis aḡshy bis*, Tuvan – *aḡzhy bis*, Khakass – *pis aḡchybis* – 'Nós somos caçadores' (RASSADIN, 1978, p. 27). Tuvan – *men ørenikchi **men***, Khakass – *min yḡrenchibin* – 'Eu sou um estudante'; Tuvan – *sen ørenikchk **sen***, Khakass – *sip yḡrenchizin* – 'Você é um estudante', etc. (ISKHAKOV; PALMBAKH, 1961, p. 222).

Nos exemplos da língua Tuvan, as primeiras palavras são pronomes pessoais e as últimas (em negrito) são pronomes predicativos.

Nos exemplos de Khakass, as primeiras palavras também são pronomes pessoais e as partes das segundas palavras em negrito são afixos predicados (ISKHAKOV; PALMBAKH, 1961, p. 223).

Na **linguagem Bashkir** moderna, na primeira e na segunda pessoas do singular e do plural, afixos especiais são usados, com os quais não apenas as classes gramaticais nominais, mas também algumas partes das classes gramaticais auxiliares (posposições, partículas) são formadas.

Os afixos predicados da primeira pessoa do singular e do plural também são pronomes pessoais (*myn* - eu, *bez* - nós) que perderam o caráter de palavras independentes, por exemplo: *ukyusymyn* 'Eu sou um estudante', *bez iažyusy byž* 'Nós somos escritores'.

O afixo da segunda pessoa do singular remonta ao pronome da segunda pessoa do singular *hin* (você). O afixo de predicação da segunda pessoa do plural nas línguas turcas também derivou do pronome pessoal: *siz* > *sez* (você) (DMITRIEV, 1948, p. 52-53).

Em **turco**, o afixo de pertencer à primeira pessoa do singular, no caso de morfemas de base consonantal, coincide na forma com os afixos de predicação da primeira pessoa do singular: *kardeşim* 'meu irmão' / 'Eu sou um irmão'; a diferença entre esses dois afixos depende do acento: os afixos de pertença são acentuados, enquanto os afixos de predicação não.

O afixo de pertencimento da segunda pessoa do singular no caso de morfemas de base consonantal (-t ...) na forma e na ênfase coincide com o afixo do caso genitivo: *kardeşin* seu irmão / irmão, *kitaplann* seus livros / livros (KONONOV, 1956, p. 75).

No **Balkar**, o verbo é formado por afixos especiais, que se dividem em dois grupos: 1) afixos possessivos 2) afixos predicativos derivados de pronomes pessoais. O afixo possessivo da primeira pessoa do singular é *-m*; segunda pessoa do singular *-ng*; primeira pessoa do plural tem indicador o *-k, k'*; segunda pessoa do plural *-giz*. Não há afixo na terceira pessoa (FILONENKO, 1940, p. 58).

Existem dois grupos de afixos para expressar a categoria de pessoa na estrutura dos verbos na **língua Karaim**.

Uma situação semelhante é observada em outras línguas turcas.

Os autores do presente artigo acreditam que nas línguas turcas, na ausência de pronomes possessivos, os pronomes pessoais passaram a atuar como indicadores de "possessividade" nos verbos (denotando o sujeito da ação). Posteriormente, o caso genitivo de pronomes pessoais serviu de base para a formação de pronomes possessivos em línguas turcas. Gradualmente, os pronomes pessoais, que serviam como indicadores de pertencimento aos verbos, foram se transformando em afixos de pertencimento e perderam sua independência. Os dados da língua Tuvan representam a fase inicial de desenvolvimento: de

uma palavra independente a um afixo, enquanto na língua Khakass já podem ser vistos como afixos.

No estudo das línguas Yenisei (grupo paleo-asiático), notou-se que tanto as classes gramaticais nominais (substantivos) quanto os verbos possuem indicadores de possessividade, que já foram traçados por M. A. Castrén (CASTRÉN, 1858, p. 139) como pronomes possessivos, e que também são usados (em uma versão fonética ligeiramente diferente) como prefixos possessivos das partes nominais do discurso: *ab* – 'meu', *b-op* – 'meu pai', *ba-ga:bde* – 'Eu escuto'; *uk* – 'seu', *k-op* – 'seu pai', *ku-ga:bde* 'você escuta'; *buda* – 'dele', *d-a-op* 'o pai dele', *a-ga:bde* 'ele escuta'.

Também há casos em que os morfemas de base verbal (infinitivos) nas línguas Yenisei contêm os prefixos possessivos indicados: *ba:t* 'me procurar', *ka:t* 'procurar você', *daa:t* 'procurar por ele', *da: t* 'procurar por ela', *naa:t* 'nos procurar' ou nas línguas Ket do Sul: *ptar* 'para me bater' ('minha surra'), *ktar* 'para bater em você' ('sua surra'), *datar* 'para bater nele' ('a surra dele'), etc. Esses exemplos, junto com outros fatos, permitem dizer que há algum tempo nessas linguagens as formas *baga:bde* 'Eu escuto', *ba-ksa:r* 'Estou passando a noite', *ba-xy-b-der* 'Eu estou vestindo isso (roupas)', etc. foram usados para indicar a pertença da ação a uma pessoa (KREINOVICH, 1968, p. 121).

Os dados apresentados demonstram claramente a identidade quase completa dos morfemas nominais e verbais. Na primeira e na segunda pessoas do singular, os indicadores do caso genitivo de pronomes pessoais e os prefixos possessivos de partes nominais da fala e de um dos grupos de verbos coincidem: *a:ba ki:m* 'minha esposa'; *bop* 'meu pai'; *ba-yissal* 'Vou passar a noite'; *kop* 'seu pai'; *ukse:l* 'seu veado'; *ku-t-ung* 'vê você'; *ku-yissal* 'Você vai passar a noite' (WERNER, 1997, p. 134-136).

Na linguagem Ket moderna, os verbos denotam som e efeitos sonoros, bem como o verbo modal *qoj* 'desejar, querer' são formados com prefixos possessivos. Cf: *ab onqajbata* 'Eu resmungo', *uk onqajbata* 'você resmunga', *buda onqajbata* 'ele resmunga', *ap kutəl'ejbeta* 'eu assovio', *ab (uk, buda, bud, atna, akha, buyna) nalyajbata* 'Eu (você, ele, ela, nós, vocês, eles) (POLENOVA, 2008, 134-135). Nos exemplos dados, o verbo é precedido por um pronome possessivo: "meu, seu, dele, dela, nosso, seu, deles". Cf: *ab (uy, but, buda, atna, akha, buyna) qoj* 'Eu quero, você quer' etc.; Ket – *qajteän* 'Eu quero' literalmente para 'Meu desejo' (KRASNOSHCHEKOV, 2006, p. 219-225).

O pesquisador americano Ed. Wajda, que estuda as línguas Yenisei, escolheu uma conjugação possessiva especial para esses verbos (WAJDA, 2000, p. 39).

Uma situação semelhante é observada em outras línguas da Sibéria, principalmente o paleo-asiático.

Na **linguagem Itelmen**, a conjugação possessiva (objetivo indireto) é o terceiro tipo de conjugação verbal. Este tipo de conjugação possui dois subtipos - conjugação possessiva e indireta-objetiva - e, obviamente, está entre os elementos mais antigos do sistema verbal de Itelmen. Este tipo de conjugação está ausente em outras línguas do grupo Chukotko-Kamchatkan.

Um verbo foi encontrado na língua Itelmen que pode ser conjugado apenas como um tipo possessivo. Este é o verbo *chikes* 'disponível para alguém'.

O verbo de conjugação possessiva é o núcleo de um sintagma possessivo de três elementos, em que o objeto de posse está no caso absoluto e o possuidor está no caso locativo. Assim, este sintagma é estruturalmente análogo ao sintagma russo, como 'Eu tenho um barco', 'Você tem um barco', 'Ele tem um barco', etc. Indicadores especiais na conjugação possessiva são usados para denotar a pessoa e o número do possuidor, antes de mais nada, a terceira pessoa. É a forma de terceira pessoa do possuidor que é a característica externa mais marcante da conjugação possessiva. O objeto de posse, como já indicado, não difere pessoalmente (sempre a terceira pessoa) e é diferenciado apenas por número usando o indicador de pluralidade padrão -ʔ (*chizuen* 'este é/ um objeto/' - *chizyeʔn* 'estes são / diversos objetos/'). O sujeito da posse não tem diferenças em seis das doze formas do paradigma: em *chizuen* é identificado apenas pela substituição do pronome especificador (*kəmmank chizuen* 'Eu tenho isso /um objeto/', *knank chizuen* 'você tem isso /um objeto/', etc.). Três formas são claramente diferenciadas no paradigma: a forma da segunda pessoa do plural de possuidor *chis kishen* 'você tem ' (em que vemos o indicador -sh, um pluralizador especial do sujeito da segunda pessoa), e as formas da terceira pessoa do singular e do plural: *chis kinen* 'ele tem isso (um objeto)', *chiskipənen* 'eles tem isso (um objeto)' (VOLODIN, 1978, p. 256).

Na língua Yukagir, de acordo com E. A. Kreinovich, a questão que se coloca na forma afirmativa-subjetiva de conjugação de verbos transitivos é *kin ai?* 'quem atirou?' lembra estruturalmente a questão sobre o possuidor *kin ilə?* 'De quem é esse veado?'

A semelhança é observada não apenas nas perguntas, mas também nas respostas: *mət ilə* 'meu veado', *mət ai* 'Eu atirei!'; *tət ilə* 'seu veado', *tət ai* 'você atirou!'; *tud ilə* 'o veado dele', *tud ai* 'ele atirou'.

Em construções possessivas, o final -l na terceira pessoa dos pronomes pessoais é omitido quando esses pronomes são combinados com desinências casuais ou substantivos. Portanto, os morfemas básicos da terceira pessoa dos pronomes pessoais devem ser

considerados *tud(ə)* 'ele' e *tutt(ə)* 'eles': *tudəl* 'ele' (pronome pessoal) - *tudəl'ə* 'ele' (pronome pessoal) - *tudəl'ə* 'dele' (pronome possessivo); *tuttəl* 'eles' (pronome pessoal) - *tuttəl'ə* 'deles' (pronome possessivo). Em construções possessivas: *tud-ilə* "o veado dele", *titt-ilə* "o veado deles".

O mesmo pode ser visto nas frases: *tud ai* 'ele atirou', *titt ai* 'eles atiraram'. Parece que, neste último caso, não é uma frase, não é um sujeito e predicado, mas uma frase atributiva, um atributo com uma palavra definida, como a frase *tud-ilə* 'o veado dele'. Esta impressão é reforçada pelo fato de que o verbo *susəj(l)* 'sair', começando com *s*, na forma afirmativa-subjetiva de conjugação tem as seguintes formas: *kin susəj?* "quem saiu?" - *kədə sysəj* "um homem saiu"; *mə susəj* 'Eu saio' - *mi susəj* 'nós saímos'.

Quando combinado com a inicial *s* de substantivos, o final *t* de pronomes pessoais podem ser omitidos: *məsal' bari* (*mət* - + - + - *sal' bari*) 'meu dente'. Na mesma posição, em caso de combinação da vogal final do atributo com a inicial *s* da palavra definida, o último alterna com *r* (KREINOVICH, 1982, p. 133).

Tudo isso parece indicar que frases como *mət ai* 'Eu atiro' não são sentenças, mas frases atributivas. Contudo, *mət ai* não pode ser traduzido como 'meu tiro', uma vez que este significado é expresso pela frase atributiva *mət-ail*.

Além disso, combinações como *mət ai* têm indicadores de aspecto e tempo: *mət ai* 'Eu atiro', *mət ainu* 'Eu atirei', *mət ait* 'Eu vou atirar'.

Essa circunstância faz com que os pesquisadores considerem essas frases como sentenças compostas por um sujeito e um predicado, e não como uma combinação de um atributo com a palavra definida. (KRASNOSHCHEKOV, 2008, p. 88-95).

Entre o sujeito e o predicado de tais sentenças podem ser colocados membros secundários das sentenças: *kin wuə?* 'quem fez?'; *kin l'ukuol wuə*, *l'ukuol məd'im* 'quem trabalha pouco, recebe pouco'.

Membros subordinados das sentenças podem ser colocados entre o sujeito e o predicado de tais sentenças: *kin wuə?* 'quem fez isso?'; *kin l'ukuol wuə*, *l'ukuol məd'im* 'quem trabalha pouco ganha pouco'.

Ao mesmo tempo, não se pode deixar de prestar atenção à semelhança estrutural de frases como *tud ai* 'ele atirou' com frases atributivas e possessivas como *tud-ilə* 'o veado dele' (KREINOVICH, 1982, p. 134).

Na Groenlândico (línguas Eskimo-Aleut), os verbos têm dois modelos de conjugação: o sujeito e o sujeito-objetivo. Existem seis formas na conjugação sujeito, 28 na conjugação sujeito-objeto (não há número dual). Formas possessivas de classes nominais e predicados de

unidades predicativas dependentes têm, além das três pessoas usuais, uma ("quarta") pessoa reflexiva: *ayqa taiβaa* 'o nome-dele (da outra pessoa) ele-nomeou'; *ayqi tuiβaa* 'o nome (o dele próprio) ele nomeou'; em uma frase multipredicativa, a quarta pessoa é usada quando co-referenciando objetos, a terceira - na ausência de co-referência (VAKHTIN, 1997, p. 97).

Considerando a expressão de relações possessivas com o auxílio de verbos em várias línguas paleo-asiáticas, verifica-se que em quase todas as línguas (Yenisei, Chukotka-Kamchatkan e Yukagir) existem verbos com indicadores de pertencimento, ou seja, são evidências de que essas línguas passaram pelo período em que os afixos de classes gramaticais nominais e os verbos apresentavam afixos possessivos em sua estrutura. De acordo com os estudos de pesquisadores anteriores e contemporâneos das línguas Ket (KREINOVICH, 1982; WERNER, 1997; BELIMOV, 1991; POLENOVA, 2008), no estágio inicial de desenvolvimento das línguas Yenisei não havia diferença entre as partes nominais de fala e verbos, mais precisamente, eles não existiam de todo, mas existiam apenas morfemas de base que, ao adicionar certos afixos, desempenhavam alternadamente as funções do verbo ou substantivo. De acordo com a E. I. Belimov, "é quase impossível traçar uma linha entre um verbo e um não-verbo, uma vez que não há verbo fora de uma sentença" (BELIMOV, 1991, p. 148, tradução nossa). Conforme observado por A. P. Dulson, "nem uma parte nominal da linguagem Ket nem um verbo tem quaisquer indicadores especiais (sufixos) que mostrariam sua categoria gramatical" (DULZON, 1968, p. 585, tradução nossa).

Nas línguas paleo-asiáticas podem-se observar alguns processos que são interessantes do ponto de vista da história e da teoria da linguagem, que, por exemplo, nas línguas europeias acabaram há muito tempo e nunca será possível reproduzi-los com precisão confiável. É por isso que as línguas paleo-asiáticas atraem a atenção de muitos pesquisadores.

As línguas Tungus-Manchu são consideradas a seguir.

Nas línguas **Tungus-Manchu**, ao conjugar o verbo em todos os modos (com exceção de certas formas exortativas), dois grupos de indicadores predicativos pessoais (desinências pessoais) são usados.

Por exemplo, na **linguagem Even**, os indicadores do primeiro grupo no sistema verbal são apresentados da seguinte forma:

Singular Plural

1 pessoa *-m* 1 pessoa (incl.) *-n*; 1 pessoa (except.) *-u*

2 pessoa *-nni* 2 pessoa *-s*

3 pessoa *-n*, *-ni* 3 pessoa *-r*, *-ra* /*-rə*, *-a* /*-ə*

Os indicadores do segundo grupo coincidem na forma com os afixos de pertença pessoal das classes gramaticais nominais e participios:

Singular Plural

1 pessoa -w, -wy, -y 1 pessoa -t; /-w.un

2 pessoa -s 2 pessoa -san /sən, -sni

3 pessoa -n 3 pessoa -tan./-tən, -tni

Os afixos predicativos do primeiro grupo são usados apenas nos tempos presente e futuro do modo indicativo. Os afixos do segundo grupo são usados no pretérito do modo indicativo e em outras formas pessoais do verbo.

Na **linguagem Nanai**, o verbal mais universal e comum é o participio. O participio se refere à ação como um ato real, independente da avaliação subjetiva do falante, e é usado em três funções: predicativa (na maioria das vezes), atributiva e substantiva. A forma de participio pessoal consiste em pelo menos dois morfemas: raiz + sufixo de tempo verbal. Os participios pessoais são usados em formas simples e possessivas. Forma simples: morfema de base + sufixo de tempo verbal; forma possessiva: morfema de base + sufixo de tempo verbal + sufixo possessivo. Os sufixos possessivos são iguais aos dos substantivos. A forma simples não tem declinação; a forma possessiva declina de acordo com o modelo da forma possessiva dos substantivos, mas não tem um caso orientativo (AVRORIN, 1961, p. 78-79).

A forma possessiva de participio pessoal é usada como um predicado, por exemplo: *Mi dangsawa holai* 'Eu estou lendo um livro'; *Mi danghawa holahambi* 'Eu tenho lido um livro, eu li um livro'. *Sj debojsi* 'Seu trabalho'; *Sj debohasi* 'Você trabalhou', etc. A mesma forma, no processo de declinação, é usada substantivamente: *Mü tachiochii ələ hodini* 'Meu ensino terminará em breve'; *Si holajwasi maktami-da aja* 'Sua leitura pode ser elogiada'. Também pode ser usado atributivamente, denotando a característica de um objeto por uma ação externa ao objeto definido, por exemplo: *mi holai dangsa* 'minha leitura de um livro' ('um livro lido por mim – literalmente, 'eu li um livro), *si bisi de* 'sua morada é casa' (a casa em que você vive); *si dichisi pokto* 'o caminho pelo qual você veio' (literalmente, 'você veio pelo caminho') (AVRORIN, 1961, p. 82).

Na **linguagem Ulchi**, os indicadores de possessividade podem aparecer nas formas de humor do subjuntivo. As formas do modo subjuntivo são formadas pelo sufixo -mcha- / mch, anexado ao morfema de base do verbo, seguido por desinências pessoais-predicativas,

coincidindo parcialmente com as desinências pessoais-possessivas de substantivos: *bi anamcha-ji* 'Eu empurraria', *si anamcha-si* 'você empurraria', *nāni anamcha* 'ele empurraria', *bi zəməchə-ji* 'Eu comeria', *si zəməchə-si* 'você comeria', *nāni zəməchə* 'ele comeria', etc. (SUNIK, 1968, p. 164-165).

O advérbio verbal é representado por várias formas frequentemente usadas. A forma do presente (ou advérbio verbal monotemporal) é diferenciada de acordo com o número do sujeito da ação: singular *-mi* / *-mi*, plural *-mari* / *-məri*. A forma de pretérito (ou advérbio verbal multitemporal) tem as seguintes desinências *-ra* / *-rə*, *-da* / *-də*, *-ta* / *-tə*; não é diferenciado de acordo com o número. O advérbio verbal condicional (multitemporal) possui desinências, diferenciadas pelos números do sujeito da ação: singular *-ni* / *-ni*; plural *pari* / *pəri*, *anami* / *anamari* 'empurrando', *bymi* / *byməri* 'dando', etc. Cf: *anara* "tendo empurrado", *byrə* "foi dado", *zəptə* "tendo comido", *birə* "tendo sido", etc. (SUNIK, 1968, p. 164-165).

Em termos funcionais, a forma supina e a forma condicionada (ou a forma temporal-condicional do verbo) estão próximas do advérbio verbal. Supino é formado pelo sufixo *-bda* / *-bdə*, anexado ao morfema de base do verbo, seguido por desinências possessivas pessoais ou impessoais: *min anabdag* 'para que eu empurrasse', *sin wəmbdəsi* 'para que você dissesse', *nān bdəni* 'para que ele comesse', *mun zəbdepu* 'para que nós comêssemos', *sun bibdəsu* 'para que você fosse', etc.

Na **linguagem Oroch**, o particípio pessoal é usado em formas simples e possessivas. A forma possessiva é composta do morfema de base + sufixo de tempo verbal + sufixo possessivo. Os sufixos possessivos são iguais aos dos substantivos (AVRORIN, 1968, p. 203).

A forma possessiva de particípio pessoal é usada como um predicado, por exemplo: *bū gunəiwi* 'Eu digo', *bū guḡkimi* 'Eu disse', *bū gun'zəmi* (= *gun'zəḡji*) 'Eu direi', *sū nədəisi* 'você coloca', *sū nəkkisi* 'você colocou', *sū nəzəsi* (= *nəzəḡsi*) 'você colocará'. A mesma forma, no processo de declinação, é usada substantivamente: *Bū dəḡsūbi odiptauni* 'Meu trabalho (trabalhar) termina'; *Wū sū dəḡsiəsi ichəiwi* 'Eu vejo que (como) você trabalha'. Por fim, também pode ser usado atributivamente, denotando uma característica de um sujeito por meio de uma ação externa, por exemplo: *bū hoḡūbi suk* 'o machado com o qual corto' (literalmente, "eu corto machado") (AVRORIN, 1968, p. 204).

Assim, nas línguas da Sibéria e do Extremo Oriente, os verbos contendo sufixos pertencentes sugerem que não apenas as línguas paleo-asiáticas tinham uma declinação e conjugação possessiva. Por exemplo, a declinação possessiva (conjugação) é observada em Húngaro, Mordoviano e outras línguas fino-úgricas.

Nas **línguas samoiedas** (o grupo fino-úgrico), os sufixos possessivos pessoais do caso nominativo (principal) são estruturalmente idênticos aos formantes pessoais do verbo na conjugação sujeito-objeto do modo indicativo, mas diferem significativamente em função. As primeiras expressam a pertença de um objeto a uma pessoa ou a outro objeto, enquanto as últimas caracterizam a transição da ação do sujeito para um ou outro objeto.

Formas possessivas pessoais do substantivo no caso nominativo, singular: linguagem Nganasan - *kātu* 'prego, garra' *kātu-mə* 'meu prego', *kātu-rə* 'seu prego' - 'o prego dele', etc. O modo indicativo do verbo na conjugação sujeito-objeto para um tempo indeterminado, singular: língua Nganasan - *kotu-dja* 'matar', 'pegar' *Koza''a-mə* 'Eu matei, eu peguei' *koza''a-rə* 'você matou, você pegou' *koza''a-tu* 'ele matou, ele pegou', etc. (TERESHCHENKO, 1979, p. 97).

Portanto, uma característica distintiva da conjugação sujeito-objeto é que o predicado expresso por um verbo transicional corresponde em pessoa e número ao sujeito, e em número ao objeto direto e, portanto, corresponde ao objeto direto da mesma forma que com o sujeito.

Além disso, nessas línguas, por exemplo, Nganasan e Nenets, existem verbos de posse. Como o próprio nome mostra, os verbos desse tipo contêm em seu morfema de base o nome do sujeito que o sujeito da ação possui, por exemplo: Nganasan – *samu* 'boné' - *səma''təsa* 'ter um boné, estar em um boné'; *sejmy* 'olhos' - *sejmy''təsy* 'ter olhos, olhar algo de perto/em detalhes'. Na prática, verbos desse tipo podem ser formados a partir de qualquer morfema de base nominal, desde que seja possível do ponto de vista do significado. A base geradora para tais verbos é a forma plural do caso genitivo (TERESHCHENKO, 1979, p. 257).

Na prática, verbos desse tipo podem ser formados a partir de qualquer morfema de base nominal, desde que seja possível do ponto de vista do significado. A base geradora para tais verbos é a forma plural do caso genitivo *-mγ*, *-tγ*, (*sγ*), *-mγk*, *-tγk*, (*sγk*). Outras terminações continham um indicador da multiplicidade de objetos *-n-*, por exemplo: *-ptγ*, *-ntγ*, (*-nsγ*), *-ptγk*, *-ntγk*, (*-nsγk*). Essas desinências eram características de verbos que expressam ação dirigida a vários objetos, por exemplo *kandə -n-tγk* 'nós estamos carregando diversos (muitos) objetos' (SEREBRENNIKOV, 1967, p. 180).

Uma análise das formas de conjugação de objetos nas linguagens modernas permite estabelecer que apenas três elementos foram usados como indicadores.: *-m-* para “eu” e “nós”, *-t-* para “você” e “vocês” e *-s-* para “dele” e “deles”. As terminações verbais pessoais de formas de conjugação de objetos coincidiam principalmente com sufixos possessivos, cf.

formas como Erzyan *kundasy-nek* 'nós vamos pegá-lo', *kundasy-nk* 'você vai pegá-lo', *kundy-ze* 'ele o pegou', etc. (SEREBRENNIKOV, 1967, p. 180).

Os indicadores do sujeito da ação poderiam ser sufixos possessivos, cujas formas no sistema de conjugação de objetos adquiriram alguns desvios.

Obviamente, houve uma época em que o sistema de conjugação de objetos representava algum sistema mais harmonioso e logicamente estruturado, mas esse sistema não foi totalmente preservado em qualquer lugar, mesmo em dialetos. Nas línguas fino-úgrica e samoieda, os resquícios desse antigo sistema são preservados, permitindo fazer uma conclusão sobre tal estado linguístico quando a classe dos verbos possessivos ainda não foi formada (KRASNOSHCHEKOV, 2013, p. 40-43).

As línguas caucasianas são consideradas a seguir.

Nas línguas Adyghe (línguas do Cáucaso Ocidental), existem verbos contendo indicadores de possessividade em sua forma de palavra como prefixos. Estes incluem: verbos estáticos derivados de substantivos com um prefixo possessivo *i* (*iy*); todos os verbos intransitivos de duas pessoas: *ar sə s-i-nybdzhəg'u* - 'Ele é meu amigo (ele meu amigo é)', *ar sə s-i-unə* - 'Aquela é minha casa (Aquela minha casa é)'; *sə ashch sy-ri-nybdzhəg'u* - 'Eu sou amigo dele (Eu dele amigo sou)', *sə o sy-ui-nybdzhəg'u* - 'Eu sou seu amigo' (ROGAVA; KERASHEVA, 1966, p. 169-170).

Na **língua abkhaz**, o verbo pode expressar simultaneamente (na voz produtiva) ambas as pessoas: a pessoa do sujeito e a pessoa do objeto direto. Essas, pessoas expressas simultaneamente no verbo, estão associadas a diferentes membros da frase - com várias palavras adicionais (YAKOVLEV, 2006, p. 225).

Os meios gramaticais de expressar a categoria de pessoa em um verbo são afixos pessoais, que são sempre prefixos e denotam junto com a pessoa a classe e o número do sujeito e do objeto. Eles voltam aos pronomes pessoais correspondentes (ARISTAVA *et al.*, 1968, p. 74).

A primeira pessoa do singular é indicada pelo prefixo *s* (derivado do pronome pessoal *sapa* - Eu). No plural, é denotado pelo prefixo *h* (derivado do pronome pessoal *hara* - nós).

A primeira pessoa, singular e plural, pode referir-se ao sujeito ou objeto. Em qualquer caso, significa a pessoa que fala: *sara ashkolah' stsoit* 'Eu vou para a escola', *sara ashkolah' sryshTueit* 'Eu fui enviado à escola'.

Os indicadores da segunda pessoa do singular são os prefixos *u-* (na subclasse de homens) e *b-* (na subclasse de mulheres): *uara u-tsoit* 'você (homem) está indo' *bara b-tsoit* 'você (mulher) está indo'.

No plural, a segunda pessoa é indicada pelo prefixo *shə* - (do pronome pessoal *shəara* - vocês) *shəara ashəku shəatsəh, oit* 'vocês estão lendo um livro'.

Os indicadores da terceira pessoa do singular são *i*, na subclasse de homens, *l*, na subclasse de mulheres, *d*, na classe de humanos, combinando a subclasse de homens e a subclasse de mulheres, e *a / na, i*, na classe das coisas (ARISTAVA *et al.*, 1968, p. 75).

Na língua abkhaz, podem servir como prefixos possessivos. Por exemplo: *ian* "a mãe dele", *lan* "a mãe dela", etc. Prefixos de classe pessoal da série *L* na função possessiva no caso de formas relativas são substituídas pelo prefixo relativo *ʒ-*.

O prefixo possessivo é um prefixo relativo *ʒ-* (particípio possessivo) *ʒ->gu...* 'aquele (gêneros feminino e masculino e aqueles) (quem) de quem o coração...' *ʒymch machu ibz duhoit* 'Ele que é fraco tem uma língua comprida' *ʒgula izyp azhra zzhyz, inʒ, a dtahait* 'O filho daquele que cavou um buraco para seu vizinho, caiu nele'.

Deve-se dizer que o prefixo relativo *ʒ-* na função do elemento possessivo junto com o nome cria um sintagma composto, que inclui necessariamente o infinitivo, cf. *ʒ-təyəa htsəou akambash* ('um búfalo que tem o chifre quebrado'). A forma *ʒ-təyəa* sem um verbo no infinitivo de *hzhəou* não pode ser usado aqui. Ao mesmo tempo, se a "pessoa" denotada pelo nome e expressa pelo prefixo relativo (possessivo) *ʒ* é repetida no verbo, será representado nele pelo prefixo relativo correspondente, por exemplo: *ʒyʉ'makua takny kuashara itsaz ieinʒsh* 'como aquele que após trancar suas cabras, foi dançar' (ARISTAVA *et al.*, 1968, p. 70).

Aqui, existem dois prefixos relativos diferentes: por um lado, o prefixo possessivo *ʒ-* (*ʒyʉ'makua* 'aquele cujas cabras', 'aquele que ... suas próprias cabras...') e, por outro lado, o prefixo do assunto *i-* (*itsaz* 'aquele que foi, saiu ...').

O prefixo relativo *ʒ-* (como representação nos formantes do particípio infinitivo do sujeito no caso dos verbos transitivos, do objeto indireto e da categoria de possessividade) desempenha aproximadamente as mesmas funções que os casos ergativo, dativo e genitivo desempenham nas línguas ibero-caucasianas relacionadas.

Conclusão

Assim, a possessividade em um determinado estágio de desenvolvimento em diferentes línguas, devido à ausência de pronomes possessivos no início, poderia ser expressa por meio das formas de pronomes pessoais que serviam como indicadores de pertencimento.

Este material permite observar a evolução da expressão da possessividade pessoal no verbo, desde a forma completa de um pronome pessoal (línguas Yukagir e Tuvan) para afixos: prefixos (línguas Yenisei e Abkhaz-Adyghe) / sufixos (línguas Turca, Fino-Ugrica, Tungus-Manchu, Mongol, Chukotko-Kamchatkan), que remonta ao principal componente consonantal da forma de um pronome pessoal.

É digno de nota que os afixos possessivos das partes nominais da fala e indicadores predicativos das formas verbais (participios, advérbios, supino) coincidem em várias línguas (grupo Tungus-Manchu).

Resumindo o exposto, pode-se concluir que o uso de sufixos pertencentes a substantivos e verbos indica a possibilidade da existência de declinação e conjugação possessiva anteriores em várias línguas.

REFERÊNCIAS

- AMITH, J. D.; SMITH-STARK, T. C. Predicate nominal and transitive verbal expressions of interpersonal relations. **Linguistics**, v. 32, n. 3, 1994. DOI: <https://doi.org/10.1515/ling.1994.32.3.511>
- ARISTAVA, S. K. *et al.* (Eds.). **Grammatika Abkhazskogo yazyka** [Grammar of the Abkhaz language]. Sukhumi, 1968.
- AVRORIN, V. A. **Nanayskiy yazyk** [Nanai language]. Languages of the peoples of the USSR. Moscow: Nauka Publishers, 1968. v. 5, p. 129-148.
- BELIMOV, E. I. **Ketskiy sintaksis**. Situatsiya. Propozitsiya. Predlozheniye [Ket syntax. Situation. Proposition. Sentence]. Novosibirsk: Novosibirsk State University Publishing house, 1991.
- CASTRÉN, M. A. **Versuch einer Jenissei-Ostjakischen und kottischen Sprachlehre nebst Wörterverzeichnissen aus den genannten Sprachen**. Saint Petersburg, 1858.
- DMITRIEV, N. K. **Grammatika bashkirskogo yazyka** [Grammar of the Bashkir language]. Moscow: Publishing House of the Academy of Sciences of the USSR, 1948.
- DULZON, A. P. **Ketskiy yazyk** [Ket language]. Tomsk: Publishing House of Tomsk University, 1968.
- FILONENKO, V. I. **Grammatika balkarskogo yazyka**. Fonetika i morfologiya [Grammar of the Balkar language. Phonetics and morphology]. Nalchik, 1940.
- ISKHAKOV, F. G.; Palmbach, A. A. **Grammatika tuvinskogo yazyka**. Fonetika i morfologiya [Grammar of Tuvian language. Phonetics and morphology]. Moscow: Publishing House of Eastern Literature, 1961.

KHANINA, O., and SHLUINSKY, A. A rare type of benefactive construction: Evidence from Enets. **Linguistics**, v. 52, n. 6, 2014. DOI: 10.1515 / ling-2014-0025

KONONOV, A. N. **Grammatika sovremennogo turetskogo literaturnogo yazyka** [Grammar of modern Turkish literary language]. Moscow; Leningrad: Publishing House of the Academy of Sciences of the USSR, 1956.

KORKINA, E. I.; UBRYATOVA, E. I. (Eds.). **Grammatika sovremennogo yakutskogo literaturnogo yazyka** [Grammar of the modern Yakut literary language]. Moscow: Nauka Publishers, 1982.

KRASNOSHCHIEKOV, E. V. **Glagoly, vyrazhayushchiye prinadlezhnost' v yeniseyskikh yazykakh** [Verbs expressing affiliation in Yenisei languages]. Classical linguistic education in the modern multicultural space. Materials of the international scientific conference. Moscow-Pyatigorsk, 2006.

KRASNOSHCHIEKOV, E. V. **Posessivnost' v sisteme glagola** (na materiale paleoaziatskikh yazykov) [Possessiveness in the verb system (on the material of Paleo-Asian languages)]. *Philology* (3). Rostov-on-Don, 2008. p. 88-95.

KRASNOSHCHIEKOV, E. V. Sredstva vyrazheniya prityazhatel'nosti v finno-ugorskikh yazykakh [Means of expression of possessiveness in Finno-Ugric languages]. *Philology*. Volgograd, 2013. p. 40-43.

KREINOVICH, E. A. **Glagol ketskogo yazyka** [Verb of the Ket language]. Leningrad: Nauka Publishers, 1968.

KREINOVICH, E. A. **Issledovaniya po yukagirskomu yazyku** [Studies on the Yukagir language]. Leningrad: Nauka Publishers, 1982.

LEBEDEV, V.D. **Yazyk evenov Yakutii** [The language of Yakutian Evenki]. Leningrad: Nauka Publishers, 1978.

O'CONNOR, M. C. External possession and utterance interpretation: a crosslinguistic exploration. **Linguistics**, v. 45, n. 3, 2007. DOI: <https://doi.org/10.1515/LING.2007.018>

POLENOVA, G. T. **Ketskiye glagoly possessivnogo spryazheniya** [Ket verbs of possessive conjugation]. Comparative historical and typological study of languages and cultures. Tomsk, 2008. p. 134-139.

RASSADIN, V. I. **Morfologiya tofalarskogo yazyka v sravnitel'nom osveshchenii** [The morphology of the Tofalar language in comparative coverage]. Moscow: Nauka Publishers, 1978.

ROGAVA, G. V.; KERASHEVA, Z. I. **Grammatika adygeyskogo** [Adyghe grammar]. Krasnodar: Krasnodar Book Publishing House, Maikop, 1966.

SEREBRENNIKOV, B. A. **Istoricheskaya morfologiya mordovskikh yazykov** [Historical morphology of Mordovian languages]. Moscow: Nauka Publishers, 1967.

SUNIK, O. P. **Ul'chskiy yazyk** [Ulchi language]. Languages of the peoples of the USSR. Moscow, 1968. v. 5, p. 149-170.

TENISHEV, E. R.; DYBO, A. V. (Eds). **Sravnitel'no-istoricheskaya grammatika tyurkskikh yazykov** [Comparative historical grammar of Turkic languages]. Moscow: Nauka Publishers, 2006.

TERESHCHENKO, N. M. **Nganasanskiy yazyk** [Nganasan language]. Leningrad: Nauka Publishers, 1979.

VAIDA, E. Aktantnyye spryazheniya v ketskom yazyke [Actant conjugations in the Ket language]. **Questions of linguistics**, n. 3, p. 21-41, 2000.

VAKHTIN, N. B. **Grenlandskiy yazyk. Yazyki mira**. Paleoaziatskiye yazyki [Greenland language. Languages of the world. Paleoasian languages]. Moscow: Indrik, 1997.

VOLODIN, A. P. **Itelmen language**. Leningrad: Nauka Publishers, 1976.

WERNER, H. **Die ketische Sprache**. Tunguso-Sibirica B. Harrassowitz Verlag, Wiesbaden, 1997.

YAKOVLEV, N. F. **Grammatika abkhazskogo literaturnogo yazyka** [Grammar of the Abkhaz literary language]. Sukhum, 2006.

Como referenciar este artigo

KRASNOSHCHEKOV, E. V.; POLENOVA, G. T. Apresentação de possessividade nos verbos de línguas de sistemas diferentes. **Rev. EntreLínguas**, Araraquara, v. 7, n. esp. 2, e021013, 2021. e-ISSN: 2447-3529. DOI: <https://doi.org/10.29051/el.v7iesp.2.15139>

Submetido em: 05/01/2021

Revisões requeridas em: 26/02/2021

Aprovado em: 24/03/2021

Publicado em: 01/06/2021